

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM JUVENTUDES: CONSTRUINDO DIÁLOGOS, SABERES E VIVÊNCIAS NA UFDPAR- CMRV

Thaís Rocha de Souza¹
Edmara de Pinto Castro

INTRODUÇÃO

No âmbito do espaço do Campus Universitário de Parnaíba, anualmente são realizadas inúmeras atividades acadêmicas, congressos, e estudos nas diversas áreas de conhecimento, no que se refere a atuação de grupos de estudo, reuniões de núcleos, rodas de conversas, debates e eventos científicos de toda natureza. Desse modo, este resumo expandido versa introduzir uma síntese sobre o que vem sendo desenvolvido especificamente dentro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Juventudes (NEPJUV), e como vem se destacando dentro da rotina acadêmica da Universidade, nomeadamente no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

O Núcleo de Estudos e Pesquisa em Juventudes (NEPJUV); sob a coordenação da Prof. Dr. Edmara de Castro Pinto e o vice coordenador o Prof. Dr. Samuel Pires Melo, ambos professores do curso de Pedagogia junto com outros membros, estão atuando desde 2015 com um trabalho de desenvolvimento de estudos, pesquisas e extensão, abordando a temática educativa, no que diz respeito as juventudes, focando nos grupos sociais mais vulneráveis socialmente tanto na comunidade acadêmica, quanto na sociedade em geral, como a população afrodescendente.

Observamos a importância da instauração de grupos de estudos para provocar a produção científica e reflexão sobre temáticas urgentes em prol da interiorização de uma cultura de paz. Incentivando os discentes a produzir materiais, participar em GT's (Grupos de Trabalhos), congressos, rodas de conversa, a fim de capacitá- los e auxiliá-los para uma formação pedagógica que agregue valor e fomente uma educação respaldada por interesses como Igualdade e Oportunidade a todos os membros sociais.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - PI, thaisboliviana@outlook.com;

² Profra. De. do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - PI, edmaracastro@hotmail.com

Assim, esse núcleo nasceu da iniciativa dos professores ao observar a necessidade de desenvolver um grupo, coletivo de pessoas, dispostos a alavancar a produção de conhecimento no curso visando contribuir para o desenvolvimento social e científico dos participantes e da comunidade ufiana, além de atores e atrizes sociais que trabalham a juventude fora do ambiente educacional, desta forma, assim favorecer na construção de saberes e vivências, no que tange e produção científica sendo também um retorno em forma de novos saberes e ressignificação de ideias junto à grupos juvenis e a políticas públicas voltadas para os mesmos.

O núcleo foi criado em 20 de março de 2015, inicialmente como coordenadora a professora Dr. Luciana Matias e subcoordenadora a Prof. Edmara de Castro Pinto. Onde visionava fomentar pesquisas, projetos de extensão e produção de conhecimento relacionado às juventudes. Se estruturando da seguinte forma: os professores ficariam responsáveis por subgrupos com a sua própria temática de estudos, se organizando em reuniões regulares, mesas redondas, grupos de discussão de textos entre outras atividades como projetos de pesquisa e extensão.

A Prof. Dr. Edmara de Castro Pinto por exemplo, tem um olhar voltado para as áreas de estudo relacionadas as juventudes negras, população afrodescendente, comunidade indígena, migrações de juventudes negras; educação para minorias, EJA; educação para paz e educação para interculturalidade. Nesses subgrupos, discentes interessados podem ir aderindo as reuniões, debates, encontros que favoreçam na construção de conhecimento, logo direcionando-os a ingressar em Iniciação Científica, Extensão, participação em eventos e congressos, publicação de artigos, periódicos e capítulos de livros.

As reuniões, e os momentos de debates do grupo, são imensamente relevantes, o nível de reflexão, de aprofundamento em torno de diversas facetas que envolvem o jovem. Tal temática é muito vasta o que faz que exista diversas linhas de pesquisadores dentro do núcleo e nos subgrupos.

METODOLOGIA

A natureza metodológica do presente trabalho é qualitativa, com estudos bibliográficos, contando as experiências de orientandas de ICV e PIBIC, demonstrando a necessidade dos núcleos de pesquisa para a sociedade e descrevendo as experiências do núcleo mediante a relação orientadora-orientandas.

Segundo Minayo (2002: 21 –22) a pesquisa qualitativa, por sua vez, acaba por “responder ao universo de significados, motivos, aspirações, crenças e valores, atitude, o que

responde a um espaço mais profundo de relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Apud LAKATOS, MARCONI, 2006, p. 279)

E é justamente nesse contexto alicerçado por um universo de aspirações, motivação e ideias que o NEPJUV nasceu, baseando-se em tais motivações, pois, observa-se a necessidade de estudos voltados para juventude e juventudes no campo do curso de pedagogia do CRMV – UFDPAR, a partir daí buscamos elencar algumas contribuições e desafios, desde então por considerar relevante para a sociedade e, o desenvolvimento dos jovens integrantes e outros, que se beneficiam da oportunidade de estudar e debater temas, atuais relevantes.

DESENVOLVIMENTO

A juventude está presente em todos os lugares e em alguns podem ser a maioria, por isso a importância de estudos e pesquisas sobre os jovens e jovens falando de juventudes por ser tão peculiares em suas singularidades, mas que em vários momentos podem ser iguais dentro das suas diferenças. No Brasil e no mundo existem diversas concepções acerca do período correspondente a juventude, para Pinto (2017) observa que a idade varia de 15 a 29 anos, esse período cercado por muitas mudanças, biológicas, psicológicas e outras que constroem o universo que representa o jovem.

O presente trabalho tem como objetivo salientar que existe diferentes juventudes, que estudá-las significa adentrar em seus contextos sociais, políticos, histórico e culturais. Compreender essas juventudes, principalmente as que estão em situação de vulnerabilidades, como jovens da periferia, afrodescendentes, jovens mulheres, homoafetivos é, contribuir para construção de sua própria identidade, a discriminação racial e desigualdades sociais são construídas socialmente, o conhecimento pode ser um instrumento para desconstruir e mudar uma realidade construída sociocultural ou historicamente fundamentada na falta de respeito e na intolerância principalmente a essas comunidades, como jovens afrodescendentes e indígenas entre outros.

Observa (ABRAMOVAY, CASTRO, WAISELFISZ, 2015), que quando a referência é “juventudes” há que estar atento à “diversidade” e como esta pode se confundir ou camuflar os processos de desigualdade sociais. Importante combinar, no campo da educação políticas universais e políticas focalizadas considerando que existem distintos tipos de sujeitos. Os autores como referência em juventude abordam tal concepção acerca da juventude, entendida não apenas como sair da fase infantil e entrar na vida adulta, mas corresponde a série de fatores preponderantes que vão determinar a construção social desses indivíduos.

Dessa maneira, Pinto (2017) observa algumas maneiras de como são vistas as juventudes, como um período em que os jovens são destacados de forma estereotipada pela sociedade quando considera que:

Esta é uma problemática que permeia nosso cotidiano: as múltiplas visões enraizadas da sociedade sobre as juventudes, cristalizando a ideia de que a juventude é um momento passageiro, apenas de transição para a vida adulta, que logo passará. Que ser jovem é ser irresponsável, é uma busca desesperada de prazeres a qualquer custo, tempo de liberdade em que fazem o que querem. Juntam-se a isso as informações veiculadas pela mídia (escrita ou televisionada) de que os jovens são altamente violentos, os principais autores dos diversos tipos de violências (moral, sexual, simbólica, física, etc..) (//)

Desconstruir tal visão, é uma maneira de possibilitar novas perspectivas de futuro para juventude e através disso, se faz um desafio que não é de hoje: reinventar formas educativas. Logo tal inserção de jovens em projetos, buscando responsabilidades que ajudam a construir uma identidade positiva, elencada no desenvolvimento dos mesmos, da educação e da sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

A prática da pesquisa acadêmica é indispensável e contribui para avanços significativos no âmbito acadêmico do jovem, em áreas como profissional e pessoal, por isso a inserção dos mesmos através de grupo de estudos, núcleos e orientações à pesquisa desde a graduação é louvável devido a suas contribuições para o indivíduo e comunidade. Com isso, SEVERINO (2007) afirma que “o envolvimento dos alunos ainda na fase de graduação com procedimentos sistemáticos do conhecimento científico, familiarizando-os com as práticas teóricas e empíricas da pesquisa, é o caminho mais adequado”.

Assim, a prática da pesquisa em nível de TCC's, Iniciação Científica, artigos, publicações em anais de eventos científicos são frutos dos grupos de estudos do Nepjuv, partindo da própria iniciativa e motivação, esses jovens tem feito a diferença em pesquisar temáticas delicadas e reflexivas como racismo, homofobia, feminismo, interculturalidade entre outras. Em 2018 tivemos como iniciação científica, a criação do LAJI (Laboratório de Educação, Juventudes e Interculturalidade), que foi um projeto de pesquisa que nos fez refletir

sobre a necessidade de uma prática educativa voltada a educação intercultural, através desse laboratório conseguimos crescer pessoal e academicamente.

O LAJI acabou sendo uma experiência muito vasta e valorativa na nossa formação docente, pois nos possibilitou refletir sobre a população feminina, LGBT's, população indígena, afrodescendentes e todos os grupos inferiorizados dentro da sociedade brasileira, criticando assim os meios excludentes e segregacionistas que se fundamentaram nas construções sociais e vem perpassando de geração em geração.

Temáticas em torno de jovens, interculturalidade, racismo e educação são alguns dos temas trabalhados e desenvolvidos dentro do grupo de estudo NEPJUV. No último evento ocorrido 2018, V CONEDU, que participa centenas de pesquisadores, professores de diversas áreas que envolvem a educação. A experiência foi de conhecimento e aproveitamento completo, partindo da submissão de artigos científicos, resumos expandidos nos diversos temas da educação. Partindo da participação de uma grande maioria dos integrantes do Núcleo de Estudos e Pesquisa e Educação em Juventudes, um dos artigos foi "PROTAGONISMO E EMPODERAMENTO DE MULHERES AFRODESCENDENTES NO BRASIL: DESAFIOS PARA O SUCESSO EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR, uma vez que o ensino superior contribui na forma a “empoderar” jovens mulheres, como no caso das negras, a saírem da zona de exclusão ou subjugação a que a população afrodescendente, principalmente, é submetida desde o período colonialista ao período atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos mencionados, cabe refletirmos sobre o quanto o NEPJUV e a iniciação científica contribuem para nossas vivências pessoais e profissionais. A produção de pesquisa nos possibilita ter um objeto de estudo e nos apropriarmos dele por intermédio de concepções crítico-reflexivas. Nesse contexto, após pensarmos sobre o NEPJUV, como núcleo a estudar os processos educativos relacionados às juventudes e as diversidades, juntamente de suas contribuições para a educação escolar.

Isto é, a escola brasileira vem se constituindo no decorrer da história humana com o intuito de padronizar os educandos como se fossem todos iguais, e o nosso NEPJUV se contrapõe a esse tipo de ensino, pois, nos questionamos frequentemente sobre a seguinte problemática: Até que ponto somos todos iguais e onde se começam as diferenças? Almejamos sensibilizar professores para abordar a igualdade, com o seu sentido relacionado à oportunidade, tendo em vista que a diversidade é uma das riquezas da nossa sociedade e ela

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

merece espaço a ser destacado dentro das instituições de ensino, quer elas sejam escolas ou universidades.

Por fim, estimamos que o presente estudo possa contribuir para uma educação respaldada nos direitos humanos, na cidadania e nas relações interculturais e que o nosso NEPJUV, bem como outros núcleos possam receber a devida valorização para que as atividades continuem e se estabeleçam de fato em prol de melhorias socioeducacionais, culminando assim em universidades e formações mais completas em prol de um Brasil mais digno.

Palavras-chave: NEPJUV; Juventudes; ensino; pesquisa; Interculturalidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; WAISELFISZ, Julio Jacobo. Juventudes na escola, sentidos e busca: por que frequentam?. Brasília – DF: Flasco, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG). Pesquisa Social: teorias, métodos e criatividade. In: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. - 4. ed. 3. reimpre. São Paulo: Atlas, 2006.

PINTO, Edmara de Castro Pinto. Migrações das Juventudes africanas no ensino superior luso-brasileiro: a experiência da UFPI e UMINHO na construção de uma prática educativa intercultural. Tese de Doutorado. 2017, 225 pg.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Ed. 23. rev. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Thais Rocha. *PROTAGONISMO E EMPODERAMENTO DE MULHERES AFRODESCENDENTES NO BRASIL: DESAFIOS PARA O SUCESSO EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. V. 1, 2018, PERNANBUCO: REALIZE EVENTOS E EDITORA, 2018.